



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
FADESA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA JEICY DE SOUSA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19: AS CONDIÇÕES DO CUIDADO AO IDOSO
ENFERMO.**

Parauapebas-PA
2021

MARIA JEICY DE SOUSA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19: AS CONDIÇÕES DO CUIDADO AO IDOSO
ENFERMO.**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia-FADESA, como requisito parcial para obtenção do grau em bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Esp. Everton Luís Freitas Wanzeler.

Parauapebas-PA
2021

MARIA JEICY DE SOUSA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19: AS CONDIÇÕES DO CUIDADO AO IDOSO
ENFERMO.**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia-FADESA, como requisito parcial para obtenção do grau em bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Esp. Everton Luís Freitas Wanzeler.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Everton Luís Freitas Wanzeler - PRESIDENTE.

Profa. Esp. Rafaela Silverio Marques - FADESA.

Prof. Esp. Fabrício Eleres Bezerra - FADESA.

Data: / / 2021

Conceito: _____

Parauapebas-PA
2021

DEDICATÓRIA

DEDICO...

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me permitiu a chance de ir em busca de realizar mais um sonho na minha vida.

A minha família, minha namorada e amigos, por todo o apoio, no qual foi necessário para me manter firme durante o caminho até aqui.

Ao curso de graduação em Enfermagem na instituição de ensino da FADESA, sendo a primeira turma em formação do curso, e a todos os professores que ao longo desses 5 anos, passaram por transmitir todos os seus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter me concedido esta oportunidade, além da força para me dedicar e persistir com os meus objetivos.

A minha família, em especial meu pai e minha mãe, que desde o princípio muito se dedicaram para me garantir um bom futuro, me dando estruturas para crescer bem e me tornar a pessoa que sou hoje. Para vocês, a minha eterna gratidão.

A minha namorada, que sendo minha melhor amiga, sempre foi uma luz que me ajudou a superar meus anseios, me mostrando que sou capaz e que posso ir muito além. A ela minha infindável gratidão, pois enfrentou ao meu lado meus dias de lutas e me ajudou a superar todos os desafios.

Aos amigos, com quem também compartilhei toda minha trajetória, por eles acreditarem em todo o meu esforço e desejarem o meu sucesso.

Ao meu professor orientador Everton Wanzeler, que se prestou em repassar todos os seus conhecimentos, onde através de suas orientações, foi possível dar vida ao meu trabalho.

Agradeço também a mim mesma pela minha perseverança, por sempre ir atrás dos meus sonhos e jamais querer desistir deles, não importando a dificuldade. Hoje percebo com mais certeza a força que tenho para enfrentar cada etapa da vida, vivendo um dia de cada vez, com o apoio daqueles que me amam e me dão a base de tudo.

EPÍGRAFE

“A terceira idade é uma dádiva de Deus e chegar a ela é um privilégio.”

- João Paulo II

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar detalhadamente como está sendo desempenhada a assistência de enfermagem aos idosos com COVID-19, nas unidades de atendimentos aos casos, descrevendo para fins de discernimento, como ocorre o processo do envelhecimento, com alusão ao contexto histórico e as políticas públicas associadas aos idosos, além de destacar principais comorbidades que agravam a infecção pela doença nos idosos, e a fisiopatologia da COVID-19. A metodologia utilizada para o levantamento deste trabalho consiste numa revisão integrativa da literatura, um estudo de cunho descritivo, onde foi utilizado o método de abordagem qualitativo, e realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado ao tema em questão, onde os dados foram obtidos através das seguintes fontes: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de dados de Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS), e na base de dados do Google Acadêmico. Os resultados encontrados, apontam diversas estratégias em assistência de enfermagem para os idosos adoecidos com a COVID-19 nos ambientes de tratamento da doença. Conclui-se que, com a assistência de enfermagem é possível fornecer cuidados precisos, que garantem a recuperação de modo efetivo para aqueles idosos enfermos com Coronavírus, tornando assim, a profissão e as suas atividades, bastante necessárias.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Saúde; Idosos; COVID-19; Enfermagem Geriátrica.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze in detail how nursing care is being performed for the elderly with COVID-19, in case care units, describing, for purposes of discernment, how the aging process occurs, with reference to the historical context and policies associated with the elderly, in addition to highlighting the main comorbidities that aggravate the infection by the disease in the elderly, and the pathophysiology of COVID-19. The methodology used for the survey of this work consists of an integrative literature review, a descriptive study, where the qualitative approach method was used, and a bibliographic survey related to the topic in question was carried out, where the data were obtained through the following sources: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), in the Specialized Bibliographic Database in the Nursing Area (BDENF), Virtual Health Library (VHL), Ministry of Health (MS), and in the Scholar Google database. The results found point to several strategies in nursing care for the elderly sick with COVID-19 in disease treatment environments. It is concluded that, with nursing care, it is possible to provide precise care that effectively ensures recovery for those elderly patients who are sick with Coronavirus, this making the profession and their activities quite necessary.

Keywords: Aging; Health; Elderly; COVID-19; Geriatric Nursing.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1	Síntese dos artigos segundo autor, título, periódico, ano, base de dados e procedimento metodológico	37
Quadro 2	Síntese dos artigos segundo autor, título, periódico, ano, objetivos e achados da pesquisa	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
NANDA	<i>North American Nursing Diagnosis Association</i>
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 SOBRE O TEMA	12
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 HIPÓTESE	15
1.4 OBJETIVOS	16
1.4.1 Objetivo geral	16
1.4.2 Objetivos específicos	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO E AS DIVERSAS ALTERAÇÕES QUE EMERGEM NA VIDA IDOSA	17
2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E OS DIREITOS QUE GARANTEM AOS IDOSOS UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA	19
2.3 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA OS IDOSOS ENFERMOS COM COVID-19, NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO HOSPITALARES	22
2.4 AS PRINCIPAIS CONDIÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA O AGRAVO DA COVID-19 EM IDOSOS E ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA DOENÇA	29
3. MATERIAL E MÉTODO	33
3.1 TIPO DE ESTUDO	33
3.2 PERÍODO E AMOSTRAGEM	33
3.2.1 Fonte De Dados	33
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	34
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	34
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	34
3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	34
3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS	35
3.8 ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS	35

3.8.1 Instrumento de coleta	36
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

1.1 SOBRE O TEMA

A velhice faz parte do último estágio do processo de fases vitais, e é nesse período da vida que o ser humano se depara com diversas mudanças fisiológicas que causam impasses no cotidiano dessa população, provocando limitações em vários âmbitos, sendo estes, a perda da sua autonomia biológica, social e/ou psicológica. Porém, essas alterações fisiológicas na fase idosa, geram como principal resultado a debilitação do processo vital, interferindo assim na saúde desses idosos, promovendo o despertar de diversas patologias (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Segundo Brasil (2006), o envelhecimento nas eras atuais faz parte da realidade da maioria das sociedades, e, contudo, pontua que o mundo vem envelhecendo, expondo estimativa de que em 2050, existam em torno de dois bilhões de idosos com idade em torno dos sessenta anos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, através das atualizações da Projeção da População neste mesmo ano, apresentou que o Brasil possui em torno de mais de 28 milhões de idosos, o que se classifica entre 13% da população brasileira. Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS), estabelece que é considerado idoso todo aquele a partir dos 60 anos, porém, em países desenvolvidos essa idade se altera para 65 anos (OMS, 2005).

Com a chegada da terceira idade, a população idosa ganha ao seu favor diversos direitos, onde são interligados às suas necessidades. O Estatuto do Idoso, promulgou diversos direitos essenciais que acolhem a pessoa idosa, e esses direitos garantem a eles um espaço digno em meio a sociedade (BRASIL, 2009).

Dentre essas condições estabelecidas, o Estatuto do Idoso decretou diante os Direitos Fundamentais, o Direito à Vida, declarando do Art. 8º ao Art. 9º, que a velhice é um direito de todos e que o amparo aos da terceira idade é um dever social. Sendo assim, é obrigação do estado promover proteção à vida e à saúde, por intermédio de políticas sociais públicas, que abrangem o respeito (CEDENHO, 2014).

Além disso, na Promulgação do Direito à Saúde, o Art. 15º deste presente decreto, sanciona a Atenção Integral à Saúde do Idoso, com a participação do Programa do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso, com todas as

ações e serviços incluindo a prevenção, proteção, promoção e recuperação da saúde de forma igual e justa (BRASIL, 2009).

Com estas referentes informações, é possível iniciar a abordagem ao assunto da COVID-19, doença esta, que provoca uma infecção respiratória aguda, causada pelo Coronavírus. Com a chegada da SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), e uma pandemia decretada, a população mundial sofreu com a exposição do vírus, e com isso, houve a confirmação dos grupos de pessoas que são mais suscetíveis a reagir de maneira negativa à COVID-19, dentre estes, as pessoas da terceira idade, pois os idosos, com o início deste novo ciclo de vida, sofrem com as diversas mudanças fisiológicas, onde apresentam demais doenças crônicas e resposta imune comprometida, o que prejudica seu estado de saúde, incluindo assim esta faixa etária como grupo de risco para a doença (SILVA; SANTOS, 2020).

Neste estágio da vida, as doenças crônicas têm um grande ressaltado, pois faz parte dos principais resultados das alterações biológicas nos idosos. Conforme Ribeiro; Diniz e Silva (2020) comentam, os idosos correspondem a classe dos mais afetados nos casos de COVID-19, e que as taxas de mortalidade são mais altas entre aqueles de 80 anos de idade.

De acordo com Zhao *et al.*, (2020), relatam que os idosos com quadro de doenças respiratórias, câncer, hipertensão e diabetes, são os mais debilitados quando acometidos com a doença, sustentando a mortalidade, e, por conseguinte, é afirmado que esses pacientes precisam de uma assistência de cuidado mais redobrada.

Conforme ressalta Costa (2018), que a assistência de enfermagem ao idoso precisa ser praticada com dedicação e profissionalismo, possuindo reponsabilidade e conhecimento científico, sendo que diante de todas as condições que afetam o processo de saúde dos idosos, existe essa necessidade de acolhimento ao idoso, onde a enfermagem presta o seu papel inserindo uma assistência de cuidado com uma visão holística de modo mais sistemático, com planejamentos que resultam na melhoraria do quadro clínico de cada paciente idoso enfermo.

E durante a pandemia da COVID-19, essa assistência precisa ser implementada à risca, pois as situações que a doença propaga nos idosos, requer que os mesmos sejam cuidados com vigor, para que hajam resultados de uma recuperação satisfatória, proporcionando a continuidade à vida, relevando desta forma os princípios éticos (FHON *et al.*, 2020).

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo, analisar como vem sendo desempenhada essa assistência de saúde aos idosos com COVID-19, por parte dos profissionais da área da enfermagem, detalhando como é fornecido o cuidado a esses pacientes nas unidades de atendimento aos casos da doença, e como essa atenção por parte da enfermagem, resulta no controle da condição e na recuperação desses idosos enfermos.

1.2 JUSTIFICATIVA

É notório que na fase idosa, surgem diversos obstáculos para os que chegam neste período da vida, e por conta disso, necessitam de um acolhimento com equidade. Na área da saúde, os idosos possuem esse acolhimento preciso pelos profissionais da enfermagem, onde prestam uma visão holística sobre os mesmos (DIAS *et al.*, 2015).

Com isso, é de grande relevância analisar a maneira como a assistência de enfermagem é prestada sobre esses idosos, em especial, na época pandêmica da COVID-19 em que o mundo se encontra, onde é notável que a pessoa idosa, requer mais ainda uma atenção redobrada nessas unidades de atendimentos aos casos da doença.

A enfermagem entra com um importante papel, desenvolvendo seus cuidados de forma padronizada levando em conjunto a humanização, o que irá garantir boas práticas para uma assistência satisfatória, atendendo de modo específico cada pessoa conforme a sua necessidade. À vista disso, a assistência de enfermagem possui uma enorme importância para o cuidado ao idoso, pois levando em consideração que a profissão visa em cuidar de modo digno de cada indivíduo, a mesma presta uma atenção que assista todas as carências que se encontram na terceira idade, para que hajam bons resultados de prevenção e/ou recuperação da pessoa idosa (DIAS *et al.*, 2015).

Seguindo neste sentido, o interesse por essa temática surgiu primeiramente por se tratar de um tema atual, que por esse motivo voltou à atenção em vários âmbitos, como em especial, as consequências que a COVID-19 propaga na população, e como dentre essa população existem as que são mais afetadas pelo vírus, o que instiga a curiosidade em obter conhecimento das causas desta realidade

e o que vêm se desempenhando ao longo da pandemia para sanar e evitar as mortes, ou sequelas para aqueles do grupo de risco, com enfoque principal na pessoa idosa, nos quais se encaixam nesta classificação.

Assim, o estudo dispõe de certas informações favoráveis para o meio acadêmico, apresentando conhecimentos fidedignos, sendo possível servir como embasamento científico para posteriores pesquisas, além do mais, semeia desenvolvimento das condutas aos capacitados da área da enfermagem, que buscam por recepcionar com todo domínio cada idoso.

A COVID-19 surgiu em dezembro de 2019, caracterizada a princípio como um surto de pneumonia, onde só mais tarde seria identificada como um novo Coronavírus (SARS-CoV-2). De acordo com JIN *et al.*, (2020), os pacientes com a doença são as principais fontes de infecções, enfatizando que os enfermos com mais de 80 anos, a taxa de letalidade é de até 14,8% e que o meio de transmissão mais comum ocorre através de gotículas respiratórias.

Assim, a pandemia da COVID-19 foi decretada no começo de 2020, e conseqüentemente a população idosa veio a ser classificada como o grupo predominante a reações graves e irreversíveis da doença. Isso devido as condições que o vírus estabelece no ser humano, e para pessoas que possuem doenças pré-existentes, como o câncer, diabetes e a hipertensão, a resposta dos sintomas da doença são de maiores intensidades, podendo levar ao risco de morte (JIN *et al.*, 2020).

Portanto, a pessoa idosa é definida como grupo de risco, por apresentar tais doenças pré-existentes. Em vista disso, os idosos carecem de um cuidado integral por conta de suas necessidades fisiológicas? Como a assistência de Enfermagem aos idosos com COVID-19, está sendo prestada durante o período da pandemia? Existe uma evolução efetiva no quadro desses pacientes, decorrente dessa assistência?

1.3 HIPÓTESE

Os cuidados de forma sistemática, ofertados aos idosos adoecidos com COVID-19, pelos profissionais da área da Enfermagem foram eficientes diante da política de saúde?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Descrever a assistência de enfermagem aos idosos adoecidos pela COVID-19, nas unidades de atendimento aos casos da doença, através de uma revisão integrativa da literatura.

1.4.2 Objetivos específicos

- Descrever o processo do envelhecimento e como este ciclo da vida emerge em diversas alterações biológicas, psicológicas e sociais.
- Citar conciso contexto histórico e políticas públicas que garantem direitos aos idosos no Brasil.
- Pesquisar o formato da assistência de enfermagem que está sendo prestada aos idosos, na era pandêmica da COVID-19.
- Destacar principais condições que agravam a infecção por COVID-19 em idosos e a fisiopatologia da doença.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO E AS DIVERSAS ALTERAÇÕES QUE EMERGEM NA VIDA IDOSA.

O envelhecimento é um processo natural da vida, que se repercute de forma gradativa, e sendo definido como um evento vital, ocorre que com o passar dos tempos, irá se moldando mais a cada ciclo alcançado. De acordo com Papaléo Netto; Borgonovi (2002), afirmam que durante todo esse processo, existem tanto as mudanças normais, como também as progressivas/irreversíveis, ou seja, com a chegada da velhice, surgem diversas modificações fisiológicas que resultam em um progresso de vida prejudicado, com o aumento de vulnerabilidades e o surgimento de demais doenças, onde a pessoa idosa acaba sofrendo com uma má adaptação em vários aspectos, por junção dessas alterações.

Como reforça Papaléo Netto, 2002, p. 10:

[...] O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo à morte.

Já para Calazans (2005), a velhice ocorre para o homem, no sentido de que suas células acabam envelhecendo, de maneira que elas têm seu tempo limite de vida útil, prazo este, que permite manter as funções vitais de cada ser funcionando perfeitamente, devido aos processos degenerativos que cada célula possui.

O processo do envelhecimento acontece de forma exclusiva para cada pessoa, como dito anteriormente, o ser humano a cada dia envelhece mais e isso desde o nascimento, desta maneira, a experiência da vida idosa irá ser diferente para cada um, com diversas mudanças de origem genéticas, psicológicas, biológicas e até social. E tomando desta consciência, é notado que para cada pessoa, existe uma reação diferente sobre todas essas etapas da vida idosa, com a percussão de tantas mudanças (FERRARI, 1999).

Conforme Campos; Monteiro; Ornelas (2000), explicam a velhice como um processo natural, onde as estruturas biológicas do corpo humano, sofrem com mudanças tanto funcionais, como anatômicas e que com os anos, haverá uma redução gradativa para o desenvolvimento funcional do corpo, logo anatômico também.

Neste sentido, para a fisiologia do envelhecimento, nas mudanças funcionais e anatômicas da pessoa idosa, ocorrerá uma série de alterações, onde, prejudicará o desempenho vital ao decorrer desta fase, sendo estas mudanças classificadas em alterações cutâneas, neurológicas, psicológicas, musculoesqueléticas, alterações dos órgãos sensoriais e do sistema reprodutor, no qual para a procedência dessas alterações, as condições estão além de questões genéticas, o que envolve também hábitos (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Com tudo, o envelhecimento da população é algo que se permeia de maneira ativa em todo o mundo, aonde cada vez mais essa classe vem aumentando mais em números. No Brasil, estima-se que esses números só aumentem, chegando a ultrapassar a faixa etária de crianças e jovens de até 29 anos em 2055. Mediante a esses dados, também se estima que em 2025, a média de idosos sejam de 64 milhões no país, onde atualmente esses números ultrapassam a marca de 28 milhões, totalizando a média de 13% da população com 60 anos ou mais (IBGE, 2018).

Dado essas percepções, é notável que para a terceira idade surgem diversas complicações no âmbito social, devido às suas condições fisiológicas debilitadas, assim, é cada vez menos habitual o idoso ter independência. Portanto, essa realidade acarreta em uma série de situações que desfavorece a pessoa idosa, tornando a velhice uma fase difícil de ser vivida com dignidade, entretanto, havendo a necessidade de inclusão em meio à sociedade, medidas são tomadas durante o passar dos anos, juntamente com o poder executivo, para que essas pessoas tenham o direito de ir e vir, com o respeito que atendam às suas condições (BRASIL, 2009).

2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E OS DIREITOS QUE GARANTEM AOS IDOSOS UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA.

Por todo o mundo, o envelhecer é um evento natural, que acontece de modo acelerado e para chegar neste período da vida, atualmente está sendo cada vez mais comum, até mesmo para os países subdesenvolvidos. E mesmo antes desta faixa etária estar cada vez mais aumentando e tomando maior espaço no mundo, sempre existiu diversas visões em relação à velhice para cada sociedade, visões estas, que se modificam durante o passar dos anos (DARDENGO; MAFRA, 2018).

A reconção do envelhecimento, muitas vezes se molda através de tais conceitos, conceitos estes que variam de acordo com cada cultura ou época. De acordo com Correa (2007, p. 15), reforça que: “No mundo atual, a velhice é colocada como algo indesejável”, ou seja, na atualidade a visão que muitos têm sobre a velhice, é que as mudanças anatômicas do processo de envelhecer podem ser alteradas esteticamente, compreendendo que é algo precisamente reparável, não aceitável, na era onde a beleza é preferência, e com isso envelhecer gradativamente mais, não se encaixa nos padrões.

O conceito de velhice é algo relativo, muitos veem como algo que precisa ser evitado, tomando por assim, medidas de reparar e retardar de inúmeras maneiras esta fase, propagando a exclusão social, ressaltando o desprezo, o desamparo, logo, o preconceito em si, sobre tal classe. Onde enfatiza Franciscon; Pugliesi (2018), que o processo de envelhecer se liga à debilitação física, sendo visto de maneira inaceitável pela sociedade e assim resulta no desprezo de modo geral à pessoa idosa, invalidando suas opiniões e direitos de ir e vir, comparando-os como crianças que precisam de cuidados semelhantes.

Para outros, a velhice é sinônimo de vivência, experiência, e respeito, concebendo formas de amparar os povos idosos, criando respaldos que elevem a dignidade, e o direito de continuar o processo que é a vida. Como Horn (2013) destaca, que para as antigas sociedades, alguns reconheciam a terceira idade com valor, entendendo que tanto tempo vivido era uma experiência para inspirar os mais jovens, como nas sociedades asiáticas, que além de valorizá-los, ainda garantem o respeito em vários âmbitos. Já na Grécia, também citado por Horn (2013), o envelhecimento era dividido entre a classe mais rica, sendo garantido o poder de

direitos na sociedade e categorizados como sábios, e a classe mais pobre era menos privilegiada sendo vistos como um povo em declinação, como justamente se compara à nossa atual sociedade.

Mas diante de tantas visões do que é o envelhecimento, é fato que para muitos a classe idosa é algo a se preservar com respeito, e nos tempos atuais, pode haver o descaso por muitos, entretanto, existem os demais que buscam de modo incessante por garantir direitos que sobressaiam a melhor qualidade de vida, com respeito e dignidade para que essas pessoas vivam essa nova etapa da vida com prestígio. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2005), abordam que o envelhecimento da população, é uma das grandes conquistas da humanidade, seguindo disto, perseveraram as políticas públicas, instalando a inclusão social, assistindo a essa grande conquista da humanidade.

Explica Porto (2002), que a Política Pública de Atenção ao Idoso, prega questões de desenvolturas culturais, ações de movimentos sociais e assuntos socioeconômicos, e para que esses temas sejam postos de forma efetiva em execução, a Constituição Federal de 1988, entrou como um forte alicerce, onde foi-se inserido em duas disposições a Seguridade Social, convertendo o foco que antes era literalmente assistencialista, para um olhar mais amplo de cidadania.

Esse novo regulamento moldou a legislação brasileira, tendo que se adaptar à nova instrução. A Política Nacional do Idoso, lei de número 8.842, de 4 de janeiro de 1994, sanciona normas com o objetivo de assegurar os idosos, concebendo a promoção em autonomia, integração e participação efetiva em meio ao corpo social (CAMACHO; COELHO, 2010).

A lei se compromete com o propósito de proporcionar a promoção da longevidade em âmbito de qualidade de vida, com aplicações de ações que envolvem não só os de terceira idade, mas também aos que ainda irão envelhecer. Tais ações encarregam as entidades públicas à obrigação de sintetizar ambientes de atendimento aos idosos, atendimentos domiciliares, inserção no mercado de trabalho, abster discriminações, além de outras diversas condições (PORTO, 2002).

Com a necessidade de englobar melhor os requisitos da Política Nacional do Idoso, em 2003 é criado o Estatuto do Idoso, que foi instituído com grande avanço a fim das questões legislativas no Brasil. Como aludido previamente, ele foi iniciado com a promulgação da Constituição Federal em 1988, com a cooperação das demais

defesas que prezam pelos direitos das pessoas idosas. Isso instigou o Estado e também a sociedade, a manter um olhar holístico para com os idosos. O Estatuto do Idoso rege desde as noções de direitos fundamentais, assim como tópicos penais em combate a defender essa comunidade idosa (BRASIL, 2009).

Conforme destaca Brasil, Estatuto do Idoso (2009, p. 5):

A ação de disseminar as informações sobre os direitos constitucionais é parte integrante da Agenda de Compromisso dos gestores federais, estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS), a qual engloba esforços para mobilização de todos na estratégia de efetivar no País um “Pacto pela Vida”.

Dentre algumas disposições, o Estatuto do Idoso assegura a todos os idosos com idade igual ou superior a 60 anos, o poderio de se beneficiar de todas as oportunidades e facilidades que irão favorecer a preservação da saúde mental e física, e similarmente a fundamentação moral, espiritual, social e intelectual, com dignidade e liberdade (BRASIL, 2009).

Para garantir que a terceira idade se privilegie com efeito dessas condições estabelecidas, o Estatuto do Idoso, promulgou diversos direitos essenciais que sustentam essas exigências. Alguns dos direitos estabelecidos decorrem dos Direitos Fundamentais: Direito à Vida, onde é decretado do Art. 8º ao Art. 9º, que a velhice é um direito de todos e que o amparo aos da terceira idade é um dever social (CEDENHO, 2014).

Sendo assim, é obrigação do estado promover proteção à vida e à saúde, por intermédio de políticas sociais públicas, que abrangem o respeito. Além disso, na Promulgação do Direito à Saúde, o Art. 15º deste presente decreto, sanciona a Atenção Integral à Saúde do Idoso, com a participação do Programa do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso, com todas as ações e serviços incluindo a prevenção, proteção, promoção e recuperação da saúde de forma igual e justa (BRASIL, 2009).

Diante ao exposto, é perceptível que houve mudanças significativas quanto ao acolhimento da classe no decorrer dos últimos anos, mas ainda é necessário muito empenho para que tenham total inclusão social igualitária às demais classes. E assim, será possível reconstruir cada vez mais toda uma comunidade que é impregnada de preconceitos, reeducando com o respeito recíproco, fortalecendo um ambiente

decente, onde a classe idosa poderá vivenciar a sua última fase vital, com decência e tornando de fato a sociedade um pouco mais humana. Como refere Pessini; Siqueira (2006, p. 200): “Viver não é pura e simplesmente existir, mas desfrutar de qualidade de vida, desenvolvendo as potencialidades inerentes ao ser”.

2.3 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA OS IDOSOS ENFERMOS COM COVID-19, NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO HOSPITALARES.

A arte do cuidar é um dos conceitos clássicos da Enfermagem, isso devido à reforma que a profissão teve através de Florence Nightingale (1820-1910), onde nos anos de 1853 a 1856 (período por qual ocorria a Guerra da Crimeia), trabalhou junto aos soldados, implantando seus diversos conhecimentos do cuidar em saúde (SCHUYLER, 1992).

Florence com as suas demais ajudantes que partiram para a guerra, tinham em seus princípios para a profissão: abnegação total, integridade, altruísmo, humildade, disciplina, e um espírito de sacrifício, e além disso, Florence em seus livros, destaca que a arte da enfermagem consiste no cuidado, tanto aos seres humanos sadios, quanto também àqueles doentes, e com isso preconizou quatro conceitos fundamentais resultantes de suas experiências: meio ambiente, saúde, ser humano e enfermagem (GIOVANINI *et al.*, 2018).

Com base nesse legado e os conceitos deixado por Florence sobre a profissão, foi possível ramificar com mais precisão diversas estratégias em saúde, para melhor cuidar do ser humano no decorrer dos anos. A enfermagem preza por ter uma visão holística sob seus pacientes, envolvendo a humanização, que, independente das circunstâncias, presta um cuidado específico, sendo justo, mas com equidade (SCHUYLER, 1992).

Seguindo deste conceito, para cada grupo etário, a enfermagem tem suas estratégias fundamentadas, tal como para os idosos. Segundo Carvalho; Emília (2009), o cuidado ao idoso, irá atender os aspectos biológicos, sociais e psicológicos, além de diversos outros fatores, que suprirá as necessidades da pessoa idosa em diferentes situações, e esses cuidados tem por finalidade reforçar a qualidade de vida desses pacientes. E para frisar, isto também é citado através da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em 2006, na qual possui entre seus princípios, o objetivo de firmar uma assistência ao idoso em nível de atendimento ambulatorial especializado,

de internação hospitalar, assistência domiciliar, e entre outros (HOFFMANN, *et al.*, 2014).

Com a chegada da SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus*), em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, local no qual tornou-se ponto central do surto da doença, a população nesta localidade foram as primeiras a enfrentar as condições que a doença concede. A doença na época, era apenas classificada como uma síndrome respiratória, onde ainda não existiam entendimentos concretos de sua origem e fisiologia (MENDES *et al.*, 2020).

No início de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), tendo visto o alto nível de propagação do vírus, decretou estado de emergência com categoria internacional, denominando oficialmente a doença como COVID-19. Somente em março de 2020, por conta do grande alcance que a doença tomava, foi decretado à situação, estado de pandemia (QUEIROZ, *et al.*, 2020).

Simultaneamente, foi-se estabelecido a classificação dos grupos de riscos, sendo pessoas portadoras de patologias crônicas e evidentemente, os idosos, que por possuírem comorbidades que implicam para o agravamento da doença, incluem-se nesta categoria (SILVA; SANTOS, 2020).

Para enfatizar, esclarece Queiroz *et al.*, (2020), que a doença tem como principais fatores de riscos, pessoas com idade avançada que possuem certas comorbidades, tendo destaque para: a diabetes, câncer, doenças cardiovasculares, renais ou pulmonares, e devido a isto, ressaltam que o grupo de pacientes idosos com COVID-19, possuindo estas doenças pré-existentes, representam o maior número de internações, por consequência de manifestarem os sintomas mais graves da doença.

De acordo com Iser *et al.*, (2020), afirmam que os sinais e sintomas da doença podem se assemelhar com um quadro gripal comum, onde variam de diferentes maneiras para cada pessoa, manifestando-se tanto a modo leve, como a nível de uma pneumonia grave. A maioria das pessoas apresentam a forma mais leve da doença, com sintomas de febre, fadiga, tosse, dispneia leve, mal-estar, acompanhadas de dores no corpo, podendo algumas pessoas apresentarem sintomas de náuseas, vômitos, diarreia, e além desses sintomas mais leves, os autores abordam que existem sintomas que são considerados menos comuns, como a perda de olfato e perda do paladar (ISER *et al.*, 2020).

Já para Queiroz *et al.*, (2020), classificou os sintomas como um resfriado comum que podem evoluir para uma pneumonia bilateral, e comenta que na maioria dos casos dos pacientes com a doença, é manifestado mais de um sintoma, o que denominam essa condição como tríade, que pode englobar a tosse, febre e dispneia. E com relação aos sintomas mais graves, é pontuado que os pacientes podem vir a manifestar sons estertores nos pulmões, com sons respiratórios fracos, além da presente falta de ar e fadiga.

Conforme ressalta Costa (2018), que a assistência de enfermagem ao idoso precisa ser praticada com dedicação e profissionalismo, possuindo responsabilidade e conhecimento científico, sendo que diante de todas as condições que afetam o processo de saúde dos idosos, existe essa necessidade de acolhimento ao idoso, onde a enfermagem presta o seu papel inserindo uma assistência de cuidado com uma visão holística de modo mais sistemático, com planejamentos que resultam na melhoraria do quadro clínico de cada paciente idoso enfermo.

E durante a pandemia da COVID-19, essa assistência precisa ser implementada à risca, pois as situações que a doença propaga nos idosos, requer que os mesmos sejam cuidados com vigor, para que hajam resultados de uma recuperação satisfatória, proporcionando a continuidade à vida, relevando desta forma os princípios éticos (FHON *et al.*, 2020).

A assistência de enfermagem, é uma prática que a todo momento se torna essencial para a recuperação do indivíduo doente. Assim, destaca Queiroz *et al.*, (2020), que a enfermagem tem um papel fundamental em períodos pandêmicos, mas para que isso se proceda de maneira eficiente, é preciso que cada profissional da área busque por medidas de manter sua integridade, de modo permanente em todo o exercício de domínio hospitalar, assim como está sendo regimentado durante o período de combate a COVID-19.

É preciso que cada profissional da área, que assume a responsabilidade de defrontar pela vida, busquem por medidas de manter sua integridade, possibilitando a organização da equipe, a nível multidisciplinar, evitando demais riscos devido a exposição ao vírus, para que assim seja possível atender a população afetada pela doença, sem causar detrimento a si mesmo (CLEMENTINO *et al.*, 2020).

Os profissionais da enfermagem, que estão na linha de frente ao combate da COVID-19, carecem em prestar suas assistências com medidas de proteção

individual. Conforme abordam Santos *et al.*, (2020), que é preciso haver compromisso ao analisar cada atividade a ser desempenhada na área hospitalar, para que assim, os profissionais selecionem adequadamente o uso de EPI específico para cada situação.

Recorrente a isto, expõem quais as precauções padrões são exercidas para os cuidados aos idosos enfermos, como a higiene das mãos, em cada momento de atuação, sendo tanto quando entrarem em contato com esses pacientes, ou até mesmo ao manusear os materiais hospitalares utilizados, além destes, outros métodos são seguidos, como os protocolos de segurança para administração de medicação, o controle de resíduos, o uso de roupas adequadas, entre outros métodos que irão garantir uma execução de serviço seguro, e tudo isso deve ser seguido conforme a padronização estabelecida na unidade, desde a chegada até o fim do expediente (SANTOS *et al.*, 2020).

A enfermagem desenvolve suas atividades através de um modelo sistemático, com base no Processo de Enfermagem, juntamente com conhecimentos científicos, o que fortalecem as decisões em conjunto, tomadas pela a equipe de enfermeiros (SOARES *et al.*, 2015).

Essa sistematização consiste em cinco etapas, que devem ser seguidas de maneira ordenada, começando pelo Histórico de Enfermagem, onde em seguida é realizada a síntese do Diagnóstico de Enfermagem, que dará sequência para execução do plano assistencial, da Prescrição de Enfermagem e a Evolução de Enfermagem. A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), dispõe ao enfermeiro, base técnica e científica, promovendo também a humanização, refletindo um cuidado com qualidade tornando a profissão mais exemplar (QUEIROZ, *et al.*, 2020).

Os profissionais de Enfermagem, utilizam dessa sistematização incluindo o conhecimento técnico científico, onde muitos aplicam como base, as práticas impostas pela *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA), que determina diagnósticos de enfermagem prontos, e auxilia esses profissionais a servirem as suas atividades de modo holístico. Visando por esses princípios, a enfermagem segue assistindo a pessoa idosa recorrendo aos principais diagnósticos e intervenções que melhor se associam à COVID-19, empregando em conjunto o plano sistemático da SAE (NANDA, 2021).

Assim como Lima *et al.*, (2021), que optaram por introduzir a SAE associando-se aos diagnósticos ofertados pelo NANDA conforme as condições clínicas que a COVID-19 impõe, para melhor atendimento dos pacientes em geral, assim, esses cuidados podem ser inclusos também, ao grupo de idosos enfermos. Os autores partiram de um plano centrado, iniciando-se pela implementação da anamnese, onde possibilita evidenciar, por exemplo, a história atual da doença, estando adentro de quais são os sintomas que o paciente apresenta, além de demais características do quadro desse cliente, como a história pregressa, hábitos de vida e histórico familiar (LIMA *et al.*, 2021).

E para que essa primeira etapa do Processo de Enfermagem seja estabelecida de maneira capacitada, ao realizar o Histórico de Enfermagem, é preciso avaliar o paciente corretamente para que no exame físico seja possível detectar os principais sinais, como pele quente, letargia, inquietação, a cor da pele, dispneia e taquicardia (QUEIROZ *et al.*, 2020).

A partir da anamnese concluída, ocorre o levantamento dos diagnósticos de enfermagem. Ainda de acordo com Lima *et al.*, (2021, p. 6), determinam que os diagnósticos principais característicos para a COVID-19 são: “[...] Hipertermia relacionada à infecção respiratória; Padrão respiratório ineficaz e Troca de gases prejudicada” e com base nesses diagnósticos, discorreram de uma intervenção sucinta, onde para a hipertermia o enfermeiro necessita de intervir realizando o balanço hídrico, com remoção do excesso de roupas, para promover melhor temperatura (LIMA *et al.*, 2021).

Quanto ao padrão respiratório ineficaz, a assistência se voltará para a monitoração desse padrão, permitindo a respiração eficaz, com observação à aspectos cianóticos nesse paciente, para possíveis intervenções, com técnicas de abertura das vias aéreas fazendo a elevação do queixo, seguindo da elevação da cabeceira, onde após, se prossegue com administração de oxigenoterapia (QUEIROZ *et al.*, 2020).

Os ruídos adventícios são um dos sinais também a serem observados no momento da assistência, dentre eles, os roncos cretores, sibilos e estertores, em decorrência de demais esforço respiratório, onde a enfermagem deverá proceder a técnica de aspiração pulmonar. Com relação a troca de gases prejudicada, é prestado

o cuidado sob vigilância absoluta, para observar alterações súbitas, afim de interceder de imediato (LIMA *et al.*, 2021).

Em ambientes de cuidados críticos, os pacientes idosos são submetidos a técnicas de ventilação, devido ao quadro de possíveis calcificações das cartilagens costais, o que dificulta o processo de respiração, além do mais, ocorre a diminuição das trocas gasosas, havendo assim produção de gás carbônico no paciente (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Isso faz com que o idoso sofra com lesões pulmonares e de síndrome respiratória grave (SRAG), e por conta dessa lesão inflamatória, surgem formação de edema, resultando na Insuficiência Respiratória Aguda, e esse é um risco potencial, devido ao paciente com COVID-19 estar sujeito a evoluir rapidamente para um quadro de SRAG (LIMA *et al.*, 2021).

Para o tratamento dessa condição, o enfermeiro realiza a técnica de manter o idoso em posição prona, permitindo uma boa troca gasosa, porém, é necessário manter a monitoração constante, pois esta posição exige um tempo determinado em que o paciente idoso deve permanecer, onde é visto que o mínimo estabelecido é nas primeiras 2 horas, compreendendo a eficiência desse intervalo, mas normalmente a indicação mínima de tempo para essa posição, é de 16hrs segundo protocolos padrões (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Sendo assim, Ribeiro *et al.*, (2020), fomenta a necessidade do profissional de enfermagem se atentar as possíveis complicações que a posição prona pode ocasionar no idoso, como por exemplo, lesões nos olhos, na face, e edema nesta região resultante da pressão exposta nessa parte do corpo, e ressaltam ainda, que uma outra condição comum de ocorrer entre esses pacientes idosos, é a sepse, e por esta circunstância o cuidador deve manter uma visão centrada, com medidas que evitem a ocorrência dessas condições, que se não tratadas, podem levar ao óbito do paciente.

Para Menezes *et al.*, (2020), as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), se tornam um local de alto risco para os idosos com condições graves da COVID-19, devido a isso, é primordial que os profissionais da enfermagem utilizem de medidas que evitem a disseminação de infecções, portanto, ao realizarem as suas assistências, devem proceder o controle e prevenção nestas instalações.

Esses cuidados se iniciam desde a entrada da instituição, onde uma das medidas a serem tomadas, é a realização da triagem dos outros demais profissionais enfermeiros, seguindo de um *check-list* que recolhe a situação de saúde pessoal do profissional, e essa medida protetora deve ser refeita a cada troca de plantão, além dos demais parâmetros de vestimentas e acessórios como o uso de EPI's (FREITAS, 2020).

Os pacientes idosos serão assistidos com técnicas padronizadas de assepsia, em cada intervenção, sendo mantidos em ambientes arejados, onde a enfermagem atuará evitando a disseminação do vírus pelo o ambiente, ou, de profissional para paciente, sendo assim, é de extrema importância o uso correto dos EPI, evitando também a contaminação para fora do ambiente hospitalar (MORAES *et al.*, 2020).

Conforme Moraes *et al.*, 2020, p. 24, citam:

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) possuem uma população de residentes que, em geral, são mais vulneráveis, com níveis variados de dependência e com necessidades complexas. Sendo assim, as ILPIs devem implementar medidas de prevenção e controle de infecção para evitar ou reduzir ao máximo que os residentes, seus cuidadores e demais profissionais que atuam nesses estabelecimentos sejam infectados pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e, mais significativamente, para reduzir a morbimortalidade entre os idosos dessas instituições.

É refletido ainda, que o processo de enfermagem à pessoa idosa com COVID-19, deve incluir em suas intervenções, a constante obtenção de dados da condição respiratória, realizando diversas orientações ao paciente e ao familiar, pois é importante que haja a promoção da comunicação e participação da família. Ao orientá-los, é indispensável instruí-los pela busca dos serviços de saúde, ao autocuidado e a gestão da alimentação (MELO *et al.*, 2020).

Por fim, a assistência de enfermagem ao idoso enfermo com a COVID-19, busca por atender o cuidado, independente da condição em que esse paciente se encontre, buscando constantemente envolver a humanização, implementando os processos de enfermagem com excelência, utilizando-se de uma visão holística, com os métodos científicos e a atenção integral, possibilitando ser efetivo todo o trabalho da equipe de enfermagem, juntamente com a equipe multiprofissional, refletindo para a pessoa idosa debilitada, um resultando satisfatório, com melhor recuperação.

2.4 AS PRINCIPAIS CONDIÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA O AGRAVO DA COVID-19 EM IDOSOS E ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA DOENÇA.

Segundo Armitage *et al.*, (2020), o isolamento social entre a classe idosa, é um problema de saúde pública que requer medidas rígidas, para que então ocorra a diminuição de casos da COVID-19 entre essa população, devido ao alto nível de problemas de saúde que eles apresentam, como as doenças cardiovasculares e neuro-cognitivas.

Para Venturini *et al.*, (2020), os idosos que são infectados por vírus respiratórios, apresentam sintomas específicos, no qual, tornam o diagnóstico dificultoso, contudo, abordam brevemente, sobre as mudanças fisiológicas da pessoa idosa, esclarecendo que com o envelhecimento, o sistema respiratório passa por alterações tanto funcionais como estruturais, dando como resultando a calcificações das cartilagens costais, e isso faz com que o gasto energético aumente, ocorrendo uma redução nas funções pulmonares, que provoca a má eficiência das trocas gasosas, e que com o oxigênio diminuído, a produção de gás carbônico aumenta, explicando assim, os sintomas de cansaço respiratório excessivo nos idosos.

As principais consequências do novo Coronavírus nos pacientes, é as infecções pulmonares, o que propícia um aumento cardíaco e o aumento de açúcar no sangue, complicando o combate à infecção, o que torna possível afirmar que a infecção pela COVID-19, apresenta-se com características de uma doença multissistêmica, o que resulta em complexas assistências para tais quadros clínicos (VENTURINI *et al.*, 2020)

Afirmam Mehra *et al.*, (2020), que existe uma maior taxa de mortalidade entre a população idosa, em porcentagens elevadas de 3,6% à 14,8%. E através de estudos, Liu *et al.*, (2020), analisaram que existem diferenças clínicas entre os pacientes idosos para os pacientes jovens e de meia idade, e entre os pacientes estudados, pôde-se perceber que entre homens e mulheres, existem mais homens adultos infectados pela doença do que mulheres, isso devido a maior eventualidade de comorbidades crônicas e pelo sistema imunológico mais enfraquecido.

Além disso, os autores ressaltam em termos de exames laboratoriais, que os idosos com a COVID-19 tendem a apresentar infecções bacterianas, por conta do

intenso aumento de glóbulos brancos e de neutrófilos que se alteram de forma significativa, e também ocorre uma diminuição de linfócitos, devido as mudanças anatômicas do pulmão e da atrofia muscular, que resultam nas alterações das funções fisiológicas do sistema respiratório, provocando redução na barreira de defesa, reduzindo a reserva pulmonar e o processo de desobstrução das vias aéreas (LIU *et al.*, 2020).

Diante dessas condições, as doenças crônicas tornam-se um fator de alta vulnerabilidade em caso de uma infecção pela COVID-19. Segundo Estrela *et al.*, (2020), as doenças crônicas vão muito além do câncer, e se expandem em patologias que comprometem tanto o sistema endócrino e renal, como também o cardiovascular e respiratório, onde sucedem em uma maior taxa de morbimortalidade em meio a sociedade.

Ainda de acordo com Estrela *et al.*, (2020), ao analisarem estudos epidemiológicos sobre os índices de agravamento da SARS-COV-2, ressaltam que pessoas que possuem doenças como a diabetes, doenças renais, hipertensão e doença pulmonar obstrutiva crônica, tendem a desenvolver as condições mais graves da COVID-19.

Assim, as taxas de morbimortalidade pela doença se sobressaem mais na terceira idade, em razão que o estado fisiológico dos idosos proporcionam a ocorrências das doenças crônicas (SILVA; SANTOS, 2020).

Contudo, por abordar sobre questões de fisiologia, se faz necessário dissertar a respeito da fisiopatologia da COVID-19. Explicam Estrela *et al.*, (2020), que no mecanismo fisiopatológico em relação a infecção pelo SARS-COV-2, existem evidências nas células endoteliais a participação da Enzima Conversora de Angiotensina-2 (ECA2), enzimas estas, que estão presentes nos rins, pulmões e coração, na qual, para pessoas infectadas pelo novo Coronavírus, a enzima possui a principal responsabilidade pela a entrada do vírus nas células, onde ocorre a ativação em clivagem da ECA2 por proteases e de glicoproteínas.

Ressaltam ainda Estrela *et al.*, 2020 p. 3:

“Sendo assim, a regulação positiva dessas enzimas ocorre em pacientes com doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão que fazem tratamento com inibidores da ECA2 e bloqueadores dos receptores da angiotensina II e do tipo I, contribuindo para o crescimento exponencial de células infectadas e a rápida evolução da COVID-19 nessa população”.

Através de estudos em literaturas publicadas, Lin *et al.*, (2020), levantaram hipóteses sobre a patogênese da SARS-COV-2, e afirmam que o vírus provoca a infecção em humanos ultrapassando as membranas das mucosas, em particular as mucosas da laringe e as nasais, e em seguida transitam através do trato respiratório para os pulmões.

Ainda segundo os autores, pressupõem que podem haver no início da doença, reduções de linfócitos B, o que afeta a formação de anticorpos, e através dessas especulações, classificaram a fase clínica da doença em três, que seria a fase de veremia, a fase aguda (sendo essa a fase da pneumonia), e a fase de recuperação, em resumo, ratificam que se as funções imunológicas atuarem de maneira eficiente e não haver comorbidades básicas, o paciente evoluirá para a fase de recuperação devido o vírus tornar-se mais incompleto de ser eliminado (LIN *et al.*, 2020).

Porém, conclui Lin *et al.*, (2020), que em situações onde o paciente apresenta deficiência imunológica ou idosos em especial, com condições de doenças crônicas, o sistema imunológico não estará trabalhando com êxito, onde não irá reprimir o vírus, levando o paciente ao estado grave da doença.

Em outros conceitos, Silveira *et al.*, (2021), explicam que o SARS-COV-2, é a variante do gênero beta Coronavírus, e possui proteínas de membrana do tipo I, comumente conhecida como proteína S ou Spike, que se ramificam em S1 e S2, sendo que a S1 se liga à ECA2 através de uma função conhecida como domínio da peptidase N-terminal e domínio de ligação obrigatório, que fazem parte da enzima, possibilitando a ligação do vírus à célula.

Após isso, ocorre o processo de clivagem do S2 ao ter de ficar exposto, pois para que ocorra essa ligação do vírus na célula, a proteína S ajusta toda sua estrutura para se fundir na membrana, ocasionando uma instabilidade da proteína e assim o

RNA do vírus se instala no citoplasma da célula e a infecção se estabelece (SILVEIRA *et al.*, 2021).

Contudo, Yuefei *et al.*, (2020), reportam em seus estudos que o SARS-COV-2 é um Cov humano que se assemelha as outras síndromes respiratórias, como a SARS e a MERS, e explicam que o modo de transmissão da SARS-COV-2 trabalha através do contato direto ou indireto, sendo também pela inalação de gotículas, e confirmam em sua pesquisa que a taxa de mortalidade se faz mais alta, entre pessoas de idade avançada e com doenças crônicas.

Portanto, o cuidado do paciente com COVID-19, solicita-se de uma total atenção e entendimento sobre o processo da doença, para que resulte na recuperação de saúde, evitando a fase crítica, que acarreta ao paciente sequelas irreversíveis, em especial do grupo de risco, como os idosos, onde devido suas comorbidades, carecem de um atendimento preciso, seguindo de total monitoração e orientação ao paciente e família (SILVA; SANTOS, 2020).

3. MATERIAL E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), um estudo de cunho descritivo, onde foi utilizado o método de abordagem qualitativo. O conteúdo teve como um dos principais objetivos, a busca por materiais científicos em artigos e livros, com relação à saúde do idoso e a COVID-19.

Para a síntese da revisão integrativa, foram elaboradas etapas de pesquisa, com o desenvolvimento de perguntas guia, juntamente com a organização dos critérios de inclusão e exclusão, após, estabelecendo as fundamentais informações absorvidas dos artigos selecionados. E em sequência, procedeu-se com a avaliação dos estudos incluídos, a avaliação dos resultados e por último a revisão integrativa.

3.2 PERIODO E AMOSTRAGEM

A pesquisa foi realizada nos meses entre março de 2021 a novembro de 2021, com horários pré-estabelecidos e nas bases de dados em dias, contribuindo desta forma para que a pesquisa fosse realizada de maneira responsável, assim, não comprometendo o percurso do estudo.

3.2.1 Fonte De Dados

Realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado ao tema em questão, onde os dados foram obtidos através das seguintes fontes: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de dados de Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS), e na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO. Utilizando os Descritores de Saúde (DECS): Envelhecimento; Saúde; Idoso; COVID-19; Enfermagem Geriátrica.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção dos livros, monografias e artigos científicos foram: livros, monografias e artigos científicos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e inglês, que estivessem em bases de dados de acesso gratuito, publicados entre os anos de 1992 a 2021, justificando o uso de publicações a partir dos anos de 1992, em razão de ter-se encontrado nestes materiais conteúdos relevantes para a formação do trabalho, pois os mesmos portam de um rico contexto sobre a temática.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos do estudo, os livros, monografias e artigos científicos que não se enquadram na temática estabelecida, disponibilizados somente em resumos, teses e dissertações, ou artigos e livros que não estejam disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisada.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa não possui abordagens a seres humanos e também não possui a inserção de instituições coparticipantes, devido a isto, não será necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética.

3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O estudo buscou por artigos que tivessem relação com a saúde do idoso em meio a era pandêmica da COVID-19 voltada a assistência da enfermagem, avaliando o contexto de cada artigo selecionado, realizando assim, uma análise descritiva qualitativa, onde foi possível obter os precisos resultados da pesquisa. Desta forma, para alcançar resposta sobre o problema da pesquisa, foi feita uma intensa leitura desses artigos, examinando e assemelhando os resultados coletados nestas revisões com o intuito de efetivar os objetivos da pesquisa.

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

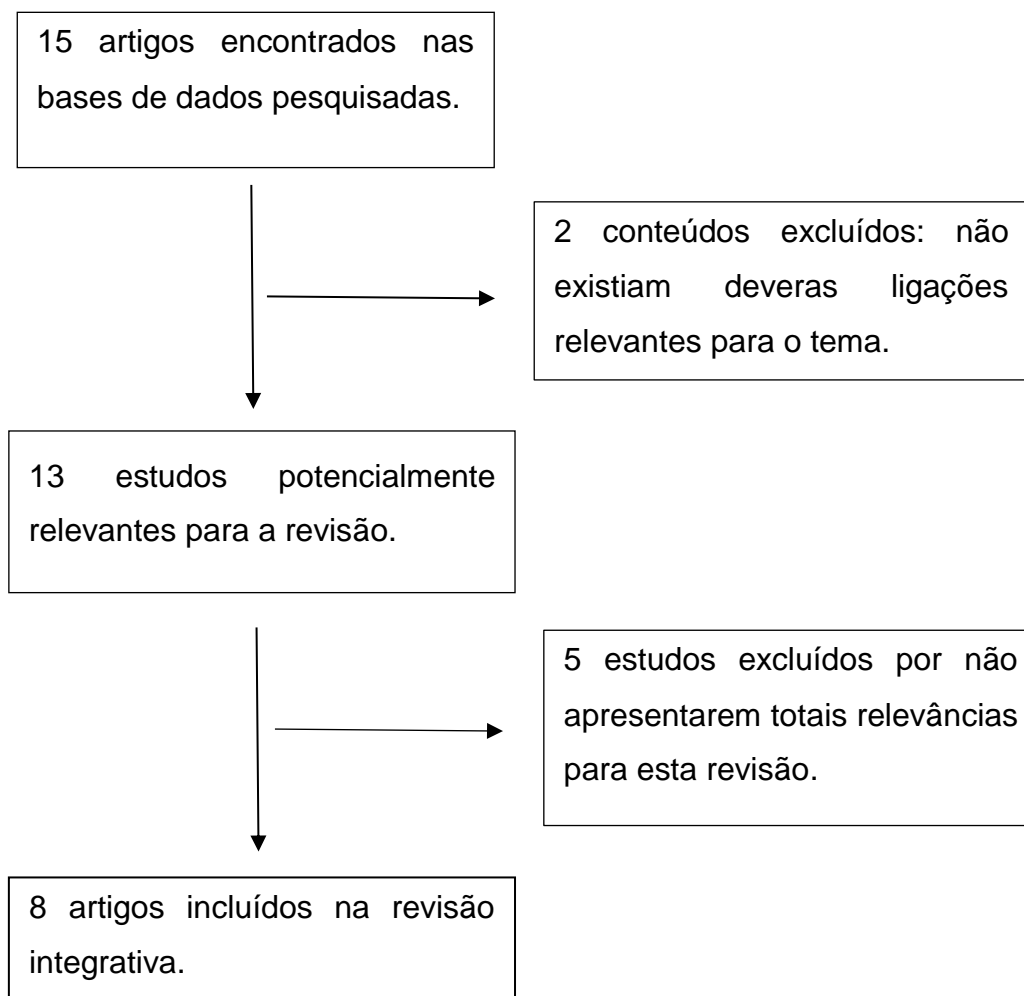
Como se trata de uma pesquisa sem abordagem a pacientes e também sem análises documentais de pacientes específicos de um determinado local, o estudo desta maneira não possibilitou riscos, mas é necessário enfatizar prováveis riscos em relação as pesquisas utilizadas, onde leva ao risco de uma análise inadequada dos conteúdos. Portanto, para a realização desta pesquisa, foi necessário haver responsabilidade no momento de análise e busca por dados quanto aos resultados encontrados dentre os materiais selecionados, a fim de respeitar a Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA), e as normas NBR 6023:20025 e NBR 10520:20024, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), onde desta forma poderá ser possível a utilização do estudo para posteriores pesquisas na área da saúde, num âmbito científico.

Assim, existem potenciais benefícios para futuras produções científicas no meio acadêmico, através dos dados fidedignos que a pesquisa disponibiliza, promovendo de forma ampla o entendimento sobre o assunto e instigando novas estratégias para lidar com as necessidades que a temática aborda.

3.8 ANÁLISE CRÍTICA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

Foram analisadas obras entre artigos científicos publicados em revistas eletrônicas, nos períodos entre 2020 a 2021, sendo encontrados um total de 15 materiais, onde 13 seriam potencialmente utilizados, entretanto, somente 8 destes pesquisados puderam ser absorvidos, por haver relevância integral ao assunto. E desses 8 artigos, todos abordavam assuntos concisos para a temática, pois se tratavam de saúde do idoso, COVID-19, e assistência de enfermagem. Dos 8 estudos analisados, todos se classificam a artigos científicos, com base de linguagem portuguesa.

Organograma 01. Seleção de estudos encontrados na base de dados pesquisados.



Fonte: Banco de dados do estudo, 2021.

3.8.1 Instrumento de coleta

Os dados dos estudos foram tabelados de acordo com o ano de publicação em ordem crescente, com a utilização do instrumento de coleta de dados adaptado de URSI (2005) (ANEXO A), onde neste quadro bibliográfico foi possível caracterizar algumas informações como: autor, título do artigo, periódico, ano, base de dados, objetivos, procedimento metodológico e achados da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos oito artigos originais incluídos nesta RIL, notou-se que seis foram publicados apenas na língua portuguesa, e dois em português e inglês. No que se refere ao ano de publicação, totalizaram-se quatro artigos (50,00%) em 2020, e quatro (50,00%) em 2021.

Em relação ao país de origem dos estudos, confirma-se que todos foram elaborados no Brasil. E referente ao local, observou-se equivalência entre as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste, onde três artigos (37,50%) foram publicados no Sul, outros dois (25,00%) no Nordeste, mais dois (25,00%) no Sudeste, e um (12,50%) no Centro Oeste.

No que tange aos bancos de dados utilizados, recorreu-se ao Google Acadêmico através de revistas eletrônicas, e a BVS (biblioteca virtual em saúde), onde na BVS utilizou-se a opção de pesquisa avançada, pesquisando nas bases de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e nas bases da BDENF (Banco de Dados em Enfermagem). No Google Acadêmico, por meio de revistas eletrônicas, os artigos selecionados somam-se no total de sete estudos, e por meio da BVS na base de dados do LILACS e da BDENF foram selecionados o total de um artigo.

Analisando as formas dos estudos utilizados, foi possível identificar que apenas um artigo utilizou a abordagem metodológica descritiva qualitativa em conjunto de relato de experiência, um investiu em revisão de literatura e um outro em revisão de literatura juntamente com método descritivo e estudo exploratório. Somente um artigo incluiu seu estudo com método de revisão bibliográfica, e um em estudo descritivo com relato de experiência. Apenas um em revisão de escopo, um em estudo de reflexão, e um outro em estudo exploratório. Desta forma, referente à caracterização dos estudos, o Quadro 1 a seguir elenca as devidas informações:

Quadro 1: Síntese dos artigos segundo autor, título, periódico, ano, base de dados e procedimento metodológico

Autor. Título. Periódico. Ano	Base de dados	Procedimento metodológico
HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. <i>Cogitare Enfermagem</i> , [s.l.], v. 25, abr. 2020. issn 2176-9133.	Revista eletrônica: Acervo Digital da UFPR.	Revisão bibliográfica.
FARIAS, Ana Patrícia do Egito Cavalcanti <i>et al.</i> Assistência de Enfermagem ao idoso com COVID-19: um relato de experiência. <i>Anais do VLL CIEH. Plataforma Espaço Digital. Editora realize</i> , 2020.	Revista eletrônica: Editora Realize.	Estudo descritivo/ relato de experiência.
VIEIRA, Daniele de Souza <i>et al.</i> Vivência do enfermeiro em uma unidade de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19: um enfoque na população idosa. <i>Anais do VLL CIEH. Plataforma Espaço Digital. Editora realize</i> , 2020.	Revista eletrônica: Editora Realize.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa/relato de experiência.
MARINS, Aline Miranda da Fonseca <i>et al.</i> A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem. <i>Rev. enferm. Cent.-Oeste Min</i> , p. 3789-3789, 2020.	BVS: BDEFN/LILACS.	Estudo de reflexão.
BARBOSA, Mirella Maria Alves <i>et al.</i> O protagonismo da enfermagem no cuidado ao idoso em tempos de COVID-19. <i>Brazilian Journal of Development</i> , v. 7, n. 8, p. 80075-80093, 2021.	Revista eletrônica: <i>Brazilian Journal of Development</i> (BJD)	Revisão Integrativa da Literatura.
DE ARAÚJO, Hirla Vanessa Soares <i>et al.</i> Cuidados de Enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. <i>Saúde Coletiva</i> (Barueri), v. 11, n. 69, p. 7974-7989, 2021.	Revista eletrônica: <i>Revista Saúde Coletiva</i> .	Revisão integrativa da literatura.
DA SILVA, Danielly Cristina; DONOSO, Miguir Terezinha Viacelli; BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães. Assistência de enfermagem a idosos com COVID-19: revisão de escopo. <i>Brazilian Journal of Health Review</i> , v. 4, n. 3, p. 14275-14290, 2021.	Revista eletrônica: <i>Brazilian Journal of Health Review</i> (BJHR).	Revisão de escopo.

CHÁ, Natasha Vila <i>et al.</i> Mudanças no atendimento de enfermagem aos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos durante a pandemia do COVID-19. <i>Research, Society and Development</i> , v. 10, n. 9, 2021.	Revista eletrônica: <i>Research, Society and Development</i> (RSD).	Estudo descritivo.
---	---	--------------------

Fonte: Quadro desenvolvido através dos artigos como resultado da pesquisa.

Entre os diferentes propósitos da metodologia dos estudos selecionados, estão classificados com o objetivo de discutir, descrever, explorar, analisar, e explicar, onde o contexto dos estudos mais abordados nos artigos foram sobre as assistências de enfermagem a pessoa idosa com COVID-19, onde alguns estudos buscaram por analisar os conteúdos produzidos sobre o assunto, e alguns apenas abordaram sobre relatos diante aos casos, assim como também, outros expuseram sobre as mudanças e as ações necessárias quanto ao cuidado para com os idosos na pandemia nas unidades de atendimentos aos casos. Assim, segue os dados descritos no Quadro 2:

Quadro 2: Síntese dos artigos segundo autor, título, periódico, ano, objetivos e achados da pesquisa.

Autor. Título. Periódico. Ano	Objetivo	Achados da pesquisa
HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. <i>Cogitare Enfermagem</i> , [s.l.], v. 25, abr. 2020. issn 2176-9133.	Trata-se de comunicação livre com intenção de abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.	Pesquisa voltada a saúde da pessoa idosa no cenário pandêmico da COVID-19. Realizada através de pesquisas em estudos com temáticas voltada aos assuntos propostos no trabalho. Onde o desenvolvimento do trabalho discorre com o enfoque principal, a atenção no cuidado gerontológico.
FARIAS, Ana Patrícia do Egito Cavalcanti <i>et al.</i> Assistência de Enfermagem ao idoso com COVID-19: um relato de experiência. <i>Anais do VLL CIEH. Plataforma Espaço Digital.</i> Editora realize, 2020.	Objetiva descrever através das experiências vivenciadas pela equipe, a assistência de enfermagem prestada, encontrando os principais diagnósticos de enfermagem para com esses pacientes idosos acometidos pela COVID-19, que estão internados em uma unidade clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP).	A pesquisa relata mudanças sofridas na assistência da enfermagem diante ao surgimento da COVID-19 nas unidades de atendimento aos casos, alegando a necessidade da busca por conhecimentos sobre a nova doença, para melhor prestação dos cuidados diante a situação, em especial àqueles de mais idade. A pesquisa entrega ressaltos para o processo de enfermagem e para as condutas específicas a serem seguidas nesses casos.

<p>VIEIRA, Daniele de Souza <i>et al.</i> Vivência do enfermeiro em uma unidade de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19: um enfoque na população idosa. Anais do VLL CIEH. Plataforma Espaço Digital. Editora realize, 2020.</p>	<p>O objetivo do estudo foi de relatar a vivência do enfermeiro atuante em uma unidade de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19, com enfoque na população idosa.</p>	<p>O estudo ressalta a importância da atuação da equipe de enfermagem como principal integrante da linha de frente ao combate da COVID-19, nos serviços de atendimento de urgência e emergência, com destaque no cuidado fornecido a pessoa idosa, em necessidade ao grau de dependência e de comorbidades que essa classe etária apresenta.</p>
<p>MARINS, Aline Miranda da Fonseca <i>et al.</i> A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min, p. 3789-3789, 2020.</p>	<p>Objetiva refletir sobre a saúde da pessoa idosa no âmbito pandêmico da COVID-19, com intuito de elaborar orientações voltada à Assistência Hospitalar Especializada e a Atenção Primária de Saúde.</p>	<p>A pesquisa identifica que o cuidado de enfermagem deve haver planejamentos, onde desta forma, defendem que esses cuidados são categorizados dependendo do estado de gravidade que esses pacientes apresentam. Neste contexto o estudo aponta que medidas de promoção em saúde é papel, em especial, dos profissionais enfermeiros.</p>
<p>BARBOSA, Mirella Maria Alves <i>et al.</i> O protagonismo da enfermagem no cuidado ao idoso em tempos de COVID-19. <i>Brazilian Journal of Development</i>, v. 7, n. 8, p. 80075-80093, 2021.</p>	<p>Analisar as produções científicas acerca do protagonismo da enfermagem frente ao cuidado ao idoso em tempos de COVID-19.</p>	<p>A pesquisa voltou suas prioridades na extração de informações em literaturas científicas, buscando relevantes abordagens sobre a saúde do idoso durante a pandemia da COVID-19 e os cuidados de enfermagem, ressaltando através destes estudos o protagonismo da profissão acerca do cuidado aos pacientes idosos.</p>
<p>DE ARAÚJO, Hirla Vanessa Soares <i>et al.</i> Cuidados de Enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 69, p. 7974-7989, 2021.</p>	<p>Buscar na literatura científica o que as evidências apontam sobre os cuidados de enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19.</p>	<p>A pesquisa discorre com o foco na prevenção e controle da COVID-19, onde entre seus tópicos possui abordagem sobre recomendações e cuidados aos pacientes idosos. A pesquisa ainda aponta a necessidade de elaborações de protocolos que promovem o cuidado humanizado aos paciente com COVID-19.</p>
<p>DA SILVA, Danielly Cristina; DONOSO, Miquir Terezinha Vieccelli; BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães. Assistência de enfermagem a idosos com COVID-19: revisão de escopo. <i>Brazilian Journal of Health Review</i>, v. 4, n. 3, p. 14275-14290, 2021.</p>	<p>Analisam o estado atual do conhecimento sobre os cuidados de enfermagem a serem fornecidos aos idosos com a COVID-19.</p>	<p>A pesquisa apresenta abordagem sobre os diversos cuidados essenciais como dever da enfermagem, relacionada a atual situação pandêmica da COVID-19. Apontam condutas relevantes para o cuidado ao idoso com a doença, e frisa a importância do papel da enfermagem com a necessidade da junção dos cuidados de modo integral, com a humanização para essa população mais vulnerável.</p>

CHÁ, Natasha Vila <i>et al.</i> Mudanças no atendimento de enfermagem aos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos durante a pandemia do COVID-19. <i>Research, Society and Development</i> , v. 10, n. 9, 2021.	O objetivo do estudo procede com a identificação das mudanças no atendimento da enfermagem nas Instituições de Longa Permanência para os Idosos (ILPI), durante o atual cenário da pandemia de Coronavírus.	A pesquisa aborda como as ILPI se tornaram um ambiente de risco para os idosos devido a deficiência de treinamento adequado para a atual situação pandêmica de COVID-19. E devido a este fato discorrem a procedência das medidas tomadas para sanar com esses impasses e pontuam sobre como a enfermagem possui um importante papel por prestar assistência nessas unidades.
---	---	---

Fonte: Quadro desenvolvido através dos artigos como resultado da pesquisa.

Com a vulnerabilidade evidente dos idosos em meio ao cenário pandêmico da COVID-19, é notório como é indispensável quaisquer cuidados para a promoção da saúde dessa população. Como citam Hammerschmidt e Santana (2020), que a pandemia trouxe destaque em cuidados aos idosos, pelo potencial risco que essa população apresenta devido as suas condições crônicas, surgindo assim, ações e estratégias de saúde em especial para esse grupo.

Assim como introduz Marins *et al.*, (2020), que para os idosos, em especial aqueles com comorbidades, uma das medidas que devem ser adotadas, seria a restrição de contato social e o atendimento de preferência ser exercido a domicílio, mas explicam os autores que com a progressão da doença, e o surgimento de complicações como a dificuldade respiratória e a síndrome do desconforto respiratório agudo, é necessário conduzi-los aos cuidados intensivos, e desta forma destacam a importância do papel das equipes de saúde, e em particular, ao profissional enfermeiro como combatentes a linha de frente na prestação de cuidados a saúde, referente a pandemia.

Conforme Barbosa *et al.*, (2021), no atual cenário, a enfermagem com o seu papel na assistência passou a ter grande reconhecimento mundial, e em sua pesquisa pôde-se observar a importância que o protagonismo da profissão possui, pois, a mesma inclui junto com a sua contribuição de cuidado, a preservação da integridade humana, no âmbito clínico, biológico, social e cultural, com humanização.

E para a saúde do idoso, a enfermagem coloca em prática todos os seus cuidados clínicos com a finalidade de melhorar a qualidade de vida na pandemia para eles. Mas para Vieira *et al.*, (2020) comentam em seu estudo que essa atuação da enfermagem durante a assistência ao idoso na pandemia da COVID-19 é árdua e

desgastante, especialmente se tratando de atendimentos aos casos em Unidade de Pronto Atendimento (UPA), onde houve reorganização com constantes mudanças devido a alta demanda de casos confirmados e suspeitos, e de pacientes em estado grave.

No entanto, o cuidado gerontológico de enfermagem é primordial para a população idosa infectada pelo vírus, e mesmo diante as dificuldades, os profissionais da área tiveram que recriar as suas ações e práticas para se adequar as presentes condições e que de forma segura e eficiente, pudessem atender o idoso doente (BARBOSA *et al.*, 2021).

No que diz respeito as mudanças nas unidades de atendimentos, Vieira *et al.*, (2020), relatam sobre os idosos que procuravam a unidade de atendimento UPA, e que os mesmos eram recebidos com o atendimento inicial da checagem dos Sinais Vitais, onde era possível identificar a alteração do sistema respiratório, a baixa saturação em repouso e taquipneia, onde tal problema era notificado na maioria desses pacientes, e em conseguinte, o protocolo era encaminhá-los ao atendimento médico, onde após a avaliação, prescreviam oxigenoterapia, além de medidas de suporte e dependendo da condição clínica, solicitava-se exames laboratoriais, como o teste rápido para COVID-19, ou amostra Swab, ou sorológico.

Já os autores Chã *et al.*, (2021), abordam sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), locais estes pelo qual oferecem atenção integral para esses pacientes em situações graves, entretanto, assim comentam que as ILPI se tornaram local de principal disseminação da doença devido a fragilidade que os pacientes se encontram, podendo assim ocorrer casos de obtidos dos mesmos, devido a essa alta disseminação do vírus no ambiente.

Assim, ressaltam Araújo *et al.*, (2021) que, na categoria onde abordam sobre os cuidados de enfermagem à pessoa idosa, apresentam assuntos voltados aos cuidados e orientações a esses pacientes, onde comentam sobre a disseminação da doença nas ILPI, relatando abundantemente sobre o processo de enfermagem voltado a essas instalações, e revelam que as principais intervenções investem nas condutas de suporte ventilatório, monitorização continua do idoso, proteção das vias aéreas, prevenção de lesão por pressão, equilíbrio eletrolítico e controle dos Sinais Vitais.

Quanto ao combate à doença nas ILPI, requer-se de muito esforços por parte dos enfermeiros, onde através da deficiência de preparo diante a situação que esses

profissionais tiveram que lidar, precisaram alterar suas rotinas de assistências de modo significativo, sendo preciso elaborar novos protocolos e orientações nestas unidades, além de medidas de controle e cuidados aos idosos que residem nestas instituições, contudo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), apresentou um nota técnica com o intuito de orientar como controlar e prevenir a nova infecção causada pelo Coronavírus (CHÃ *et al.*, 2021).

Referente a assistência de enfermagem nas ILPI, os cuidados diretos se classificam entre o isolamento do paciente idoso com caso suspeito ou confirmado para COVID-19, selecionando o profissional exclusivo para as atividades de assistência, como monitoração da temperatura corporal, atividades gerenciais e educacionais, atentamento para comorbidades e o acompanhamento contínuo (ARAUJO *et al.*, 2021).

Comentam ainda Vieira *et al.*, (2020), sobre outras significativas mudanças que ocorreram na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), como por exemplo, a sala verde que ficou como um ambiente para a ocupação principal dos pacientes idosos em estado grave, que aguardam em observação, os resultados dos testes e exames laboratoriais, estando sob tratamento de oxigênio suplementar, em aproveitamento de que nesta sala se localizava os pontos de oxigênio.

No Pronto-Socorro, as criações de fluxogramas foram estabelecidas para o melhor atendimento aos casos de COVID-19, para que houvessem a separação dos atendimentos de emergência, entre pacientes suspeitos e confirmados, onde o setor para qual eram encaminhados esses pacientes é denominado de CECOVID, neste local, se realiza a triagem do paciente para determinar qual o nível da síndrome presente, onde para a síndrome gripal leve, o paciente chega a ser atendido e em seguida é encaminhado para casa com receita, orientações para isolamento domiciliar e atestado, mas já no caso de ser síndrome gripal grave ou o paciente portar de comorbidades, como a hipertensão e diabetes, este segue sendo encaminhado para a Unidade de Internação ou CTI (SILVA *et al.*, 2021).

Abordam Chã *et al.*, (2021), que com as diversas mudanças necessárias nos cuidados e nos ambientes de acolhimento aos casos da COVID-19, a enfermagem por participar de todo o processo de atenção a saúde dos pacientes, tiveram que reorganizar suas rotinas de assistência para desenvolver novas estratégias, mas devido a isso surgiu, nos profissionais problemas como o esgotamento emocional,

devido a carga horária excessiva, além da escassez de recursos de matérias, juntamente com a redução dos profissionais, onde dificultou o trabalho, mas apesar disso, discorrem que com um bom gerenciamento no controle dos materiais, a boa coleta do histórico de enfermagem e o bom treinamento da equipe é possível haver uma facilitação dessa rotina.

Para Farias *et al.*, (2020), a importância da avaliação através do histórico de enfermagem utilizados nas instituições, possibilita a identificação dos principais diagnósticos de enfermagem para os pacientes idosos com a SARS-CoV-2, possibilitando a elaboração do plano de cuidados e ações, e através do Sistemas de Classificação de Enfermagem NANDA I e NIC II, ressaltam os principais diagnósticos e intervenções achados, onde algum destes, seria o risco de integridade da pele prejudicada, onde a intervenção do profissional enfermeiro é de intervir com o uso de colchões adequados, mantendo os lençóis secos e esticados, com a hidratação da pele do paciente, e a alteração de decúbito de duas em duas horas.

Discorrem Chã *et al.*, (2021) em seu estudo, que algumas das medidas adotadas para facilitar o trabalho da enfermagem, estão entre a prevenção e o controle para acabar com a disseminação do vírus, através da monitorização da limpeza dos ambientes, fazendo uso de EPI para evitar o contágio de pessoas infectadas, exercendo além, o monitoramento da entrada e saída das pessoas nessas instalações.

Em relação a qualificação técnica e a sensibilização da compreensão do processo das manifestações fisiológicas e neurológicas dos pacientes idosos, a enfermagem necessita incluir em sua assistência um plano de cuidado individualizado, plano esse, que assegura o conforto físico e suporte emocional, desta forma, a implementação desses detalhes garantem a promoção da saúde, já que as consequências que a doença resulta, como por exemplo o estresse e a solidão pela ausência de visitas dos entes queridos, prejudicam um bom prognóstico, e com a assistência voltada com essa visão holística, poderá amenizar os anseios dos pacientes que precisam se recuperar (FARIAS *et al.*, 2020).

De acordo com Silva *et al.*, (2021), comentam em seu estudo sobre os achados em suas pesquisas, e relatam que os estudos analisados se voltam com temáticas sobre cuidados de enfermagem aos idosos com COVID-19, constituindo-se de inúmeros assuntos sobre os cuidados, dentre eles sendo, o monitoramento rigoroso

dos Sinais Vitais, voltado a maior atenção nas funções respiratórias, a avaliação de temperatura e o estado mental, além do diagnóstico de enfermagem para os idosos frágeis e o monitoramento do estado nutricional, além disso, os autores implementam uma crítica e explicam a escassez de artigos publicados voltados ao assunto sobre a assistência de enfermagem, em específico para a população idosa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a enfermagem possui entre seus princípios um cuidado distinto, e durante a pandemia da COVID-19, pôde-se considerar a importância da atuação desses profissionais no combate à doença. Com as suas respectivas assistências, a enfermagem se fez presente no acolhimento da população adoecida, onde para aqueles com extrema necessidade de cuidado, a profissão estabeleceu específicos suportes, como à pessoa idosa, que por sua classificação ao grupo de risco, obteve esse suporte à risca.

Para enfatizar, na assistência ao idoso com Coronavírus, a enfermagem careceu de se adequar à situação pandêmica, reformulando estratégias de cuidados e ações nas unidades que residem esses pacientes. E desta forma, é possível refletir como a saúde do idoso exige dessa assistência, em vista de que é indispensável para a melhor recuperação.

Contudo, é destacável que os pacientes idosos infectados pelo vírus, carecem de um cuidado integral por conta de suas necessidades fisiológicas, toda via, aqueles que são direcionados as unidades de atendimento, são acolhidos pela a enfermagem, que assim vem desempenhando uma assistência de modo a garantir um prognóstico efetivo.

Entretanto, é importante elucidar que acerca da contextura da COVID-19 em relação à assistência da saúde do idoso, existem poucas pesquisas voltadas a temática, no qual é compreensível, que por se tratar de uma atual doença, encontram-se poucos estudos publicados, porém, é fundamental que existam mais assuntos referentes a tais assistências para a população idosa.

Deste modo, que o estudo aqui presente, sirva como base de referência, pois porta de informações que são favoráveis para o meio acadêmico na área da saúde, disponibilizando-se de conhecimentos fidedignos, possibilitando embasamento científico para posteriores pesquisas, e assim, promove o desenvolvimento das condutas aos capacitados da área da enfermagem, que buscam por recepcionar com todo domínio cada idoso.

REFERÊNCIAS

ARMITAGE, Richard; NELLUMS, Laura B. **COVID-19 and the consequences of isolating the elderly**. *The Lancet Public Health*, v. 5, n. 5, p. e256, 2020. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2468-2667%2820%2930061-X>>. Acesso em: 10 de out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Departamento de Atenção Básica .192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BARBOSA, Mirella Maria Alves et al. O protagonismo da enfermagem no cuidado ao idoso em tempos de Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 80075-80093, 2021. Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34344>>. Acesso em: 30 de out. 2021.

CALAZANS, R. A. **Envelhecimento e demência**. In: ABREU, M. C de. (Org.). Viver plenamente. Brasília: Líder Livro, 2005. Cap. 1, p. 11-23.

CARVALHO, Emília. **Cuidados de enfermagem na terceira idade**. 2009. Disponível em:<<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4635/1/CUIDADOS%20DE%20ENFERMAGEM%20NO%20IDOSO.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

CAMPOS, Maria Teresa Fialho de Sousa et al. **Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso**. *Revista de Nutrição*, v. 13, n. 3, p. 157-165, 2000. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rn/a/QJmdTgcwFkDt74cxPH5BNwc/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

CEDENHO, Antônio Carlos. **O idoso como novo personagem da atual sociedade: o Estatuto do Idoso e as diretrizes para o envelhecimento no Brasil**. *Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito*, v. 11, n. 11, p. 2176-1094, 2014. Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/229056902.pdf>>. Acesso em: 29 de out. 2021.

CHÃ, Natasha Vila et al. **Mudanças no atendimento de enfermagem aos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos durante a pandemia do COVID-19**. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 10, n. 9, p. e26510918101, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18101. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18101>>. Acesso em: 30 de out. 2021.

CLEMENTINO, Francisco de Sales et al. **Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS**. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/tce/a/kLJZqNMz7Myp3dJqy7Pj97j/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

COSTA, Rosana Aparecida Gomes Conceição. **ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM AO IDOSO: Uma perspectiva da área de Geriatria e Gerontologia**. 2018.

Disponível em: <<https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2285>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

CORREA, Mariele Rodrigues. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 125 p.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; COELHO, Maria José. **Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática**. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 mar-abr; 63(2): 279-84. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/DkxckM7QvYPcq7NHNKqJLmhs/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

DARDENGO, Cassia; MAFRA, Simone. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?**. Revista de Ciências Humanas, n. 2, 2018. Disponível em:<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923/pdf_1>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

DA SILVA, Danielly Cristina; DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães. **Assistência de enfermagem a idosos com COVID-19: revisão de escopo**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 14275-14290, 2021. Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/32130>>. Acesso em: 29 de out. 2021.

DE ARAÚJO, Hirla Vanessa Soares et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente acometido pela COVID-19: uma revisão integrativa da literatura**. Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 69, p. 7974-7989, 2021. Disponível em:<<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1886>>. Acesso em: 30 de out. 2021.

DIAS, Kalina Coeli Costa de Oliveira et al. **Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 1, p. 1832-1846, 2015. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945008.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

FARIAS, Ana Patrícia do Egito Cavalcanti et al. **Assistência de Enfermagem ao idoso com COVID-19: um relato de experiência**. Anais do VLL CIEH. Plataforma Espaço Digital. Editora realize, 2020. Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73435>>. Acesso em: 29 de out. 2021.

FREITAS, Adriana Valéria da Silva. **Instituições de longa permanência para idosos e a covid-19: urgência no debate**. *Research, Society and Development*, v.

9, n. 7, p. e490974398-e490974398, 2020. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4398/3668>>. Acesso em: 18 de jun. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** –2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 70 p. – (Série E. Legislação de Saúde).

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. **Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 34, 2020. Disponível em:<<https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/fr/covidwho-1328334>>. Acesso em: 09 de ago. 2021.

FERRARI, Maria. **O envelhecer no Brasil**. Mundo saúde (Impr.), p. 197-203, 1999.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. **O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. *InterSciencePlace*, v. 1, n. 20, 2012. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

GUIMARÃES, Lucas Costa; ARMOND, Brener Menezes; ALVES, Anna Letícia Lira. **Alterações Fisiológicas, Nutricionais e Funcionais no Envelhecimento**. Abordagem multidisciplinar do idoso-aspectos clínicos, fisiológicos, farmacológicos e nutricionais. Portal de Livros Abertos da Editora JRG, v. 5, n. 5, p. 20-134, 2021.

FRANCISCON, Gabriela Vidor; PUGLIESI Renan Cauê Miranda. **“Uma lição de vida”: políticas públicas e a busca pela inclusão social da pessoa idosa**. Direito e cinema constitucional e arte / Mérci Miranda Vasconcellos cunha & Adriano Aranão, organizadores. – 1. ed. – jacarezinho, pr: uenp & projuris, p. 01-593, 2018. (Anais do IV simpósio regional direito e cinema em debate).

FHON, Jack Roberto Silva et al. **Atendimento hospitalar ao idoso com COVID-19**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 28, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/G3t7j6xhWCBY86LjCTMyQGn/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

GEOVANINI, Telma et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. *Thieme Revinter* Publicações LTDA – 4. ed.- Rio de Janeiro, 470 p. il, 2018.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. **SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19**. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 25, abr. 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>>. Acesso em: 30 out. 2021.

HORN, Vanessa Quevedo. **A imagem da velhice na contemporaneidade**. Monografia (Graduação em Psicologia) – Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI, Santa Rosa, 2013. Disponível em:<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/2381>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

HOFFMANN, Maria Cristina Correa Lopes et al. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral.** xxx congresso nacional de secretarias municipais de saúde, 46 p. il, 2014.

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. **Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020233, 2020. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/9ZYsW44v7MXqvkzPQm66hhD/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

JIN, Yuefei et al. **Virology, epidemiology, pathogenesis, and control of COVID-19.** *Viruses*, v. 12, n. 4, p. 372, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1999-4915/12/4/372>>. Acesso em: 21 ago. de 2021.

LIMA, Layane da Silva et al. **Processo de enfermagem para pacientes com manifestações respiratórias da COVID-19.** *Rev enferm UFPE on line*, p. [1-10], 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145811>>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

LIU, Kai et al. **Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients.** *Journal of Infection*, v. 80, n. 6, p. e14-e18, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S016344532030116X>>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

LIN, Ling et al. **Hypothesis for potential pathogenesis of SARS-CoV-2 infection—a review of immune changes in patients with viral pneumonia.** *Emerging microbes & infections*, v. 9, n. 1, p. 727-732, 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/22221751.2020.1746199>>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

MARINS, Aline Miranda da Fonseca et al. **A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem.** *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*, p. 3789-3789, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3789>>. Acesso em: 29 de out. 2021.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva et al. **Prevenção e controle de infecções por Coronavírus em instituições de longa permanência para idosos.** In: Santana RF. *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID-19.* 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. (Série Enfermagem e Pandemias, 1).

MENDES, Bárbara Simão et al. **COVID-19 & SARS.** *Ulakes Journal of Medicine*, v. 1, 2020. Disponível em: <<http://189.112.117.16/index.php/ulakes/article/view/269>>. Acesso em: 23 de ago. 2021.

MELO, Priscila de Oliveira Cabral et al. **Processo de Enfermagem à Pessoa Idosa nos Tempos de pandemia da Covid-19: CIPE.** *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19 / Organização Rosimere Ferreira*

Santana.--. Brasília, DF: Editora ABEn, 2021. - 3.
(Série Enfermagem e Pandemias, 5).

MEHRA, Aseem et al. **A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19.** *Asian journal of psychiatry*, v. 51, p. 102114, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166027/>>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

NANDA, *North American Nursing Diagnosis Association International*. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2011-2022.** 12th ed. Porto Alegre: ARTMED; 2021.

NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.** In: *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.* São Paulo; Atheneu; 524 p. il, 2002.

NETTO, Matheus; BORGONOV, Nelson. **Biologia e teorias do envelhecimento.** In: *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.* 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. Cap. 4, p. 44-49.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo: uma Política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 60 p.: il. 2005.

PESSINI, Leo; SIQUEIRA, José Eduardo de. **Bioética, envelhecimento humano e dignidade no adeus à vida.** Tratado de geriatria e gerontologia, v. 2, p. 200, 2006.

PORTO, Mayla. **A Política Nacional do Idoso: um Brasil para todas as idades.** 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br>>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

QUEIROZ, Amanda Gabrielle Silva et al. **Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19.** *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3352>>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

RIBEIRO, Maria; DINIZ, Cleisiane; SILVA, Matheus. **Pessoas Idosas Com Covid-19 Em Ambientes De Cuidados Críticos. Enfermagem Gerontológica No Cuidado Ao Idoso Em Tempos Da Covid-19.** Organização Rosimere Ferreira Santana.--. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. (Série Enfermagem e Pandemias, 1).

SANTOS, Ana Maria Ribeiro et al. **Equipamentos de proteção individual em Instituições de Longa Permanência para Idosos durante a pandemia COVID-19.** *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempo da COVID 19 / Associação Brasileira de Enfermagem.* -- 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. (Série Enfermagem e Pandemias, 1).

SILVEIRA, Athos André Soares et al. **ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA COVID-19.** *Revista dos Seminários de Iniciação Científica*, v. 3, n. 1, p. 1-4, 2021.

Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/resic/article/view/134>>. Acesso em: 24 de ago. 2021.

SILVA, Maria Priscila et al. **SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 7, p. 214-223, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

SOARES, Mirelle Inácio et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência**. Escola Anna Nery, v. 19, p. 47-53, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/ghYPrPYCdG68TBW5yxrGqbq/abstract/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 01 de julho de 2021.

SCHUYLER, Constance B. Florence Nightingale. **Notes on nursing. What it is and what it is not**. Philadelphia: JB Lippincott, p. 3-17, 1992.

VENTURINI, Larissa; KINALSKI, S. S.; BENETTI, E. R. R. **Aspectos gerontológicos do cuidado crítico às pessoas idosas com Covid-19**. Santana RF. Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempo da COVID, - Brasília, DF: Editora ABEn; v. 19, p. 58-63. 2.ed. rev, 2020. (Série Enfermagem e Pandemias, 1).

VIEIRA, Daniele de Souza et al. **Vivência do enfermeiro em uma unidade de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19: um enfoque na população idosa**. Anais do VLL CIEH. Plataforma Espaço Digital. Editora realize, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73435>>. Acesso em: 29 de out. 2021.

ZHAO, Xianxian et al. **Incidence, clinical characteristics and prognostic factor of patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis**. MedRxiv, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1101/2020.03.17.20037572>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.